

Pequenas e Médias Empresas em Cingapura

Pequenos Negócios – Conceito e Principais instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

Em 2011, o Ministério das Finanças de Cingapura efetuou alterações na lei que rege as empresas no país. Essas mudanças foram estudadas a fim de manter a competitividade das empresas e investidores internacionais em Cingapura. Espera-se que o desenvolvimento traga benefícios para diversos grupos interessados, tais como a indústria, as pequenas e médias empresas (PMEs), os pequenos investidores e os líderes empresariais. Dessa forma, a definição de pequenas e médias empresas, atualmente, segue os seguintes critérios:

- A empresa deve movimentar um valor menor que \$ 100 milhões (SGD) ou \$70 milhões (US) anuais;
- A empresa deve ter um número menor que 200 empregados; e
- Ter o mínimo de 30% de trabalhadores locais.

Embora os trabalhadores estrangeiros tenham contribuído muito para o desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo, a política de imigração liberal cria vários problemas que a sociedade precisa enfrentar. O governo é aberto a condições de entrada de trabalhadores estrangeiros, no entanto, o investimento no desenvolvimento do capital humano dos trabalhadores indígenas deve ser incentivado também.

A Associação de Pequenas e Médias Empresas (ASME) é uma organização sem fins lucrativos, que acolhe a todos na comunidade empresarial na sociedade em Cingapura. Pioneira por um grupo de empresários, em 1986, a Associação tem crescido em força e continua sendo um dos grandes campeões no movimento pró-empresa em Cingapura. A ASME trabalha em estreita colaboração com os setores público e privado para garantir que as empresas em Cingapura possam operar em um ambiente propício e justo.

A associação desempenha um papel central na criação de um ecossistema de negócios robusto que é favorável para o sucesso das PMEs. Juntamente com um forte foco em empreendedorismo e o indivíduo por trás da empresa, a ASME evidencia esforços no sentido de reforçar a sua posição como uma associação de negócios para os empresários, por empresários.

Como parte desse esforço de investimento, o governo emprestou forte apoio às PMEs. Eles respondem por mais da metade do valor total da empresa e empregam cerca de 70% da força de trabalho. Sua ascensão, porém, foi em grande parte impulsionada pela política de governo que financiou e proporcionou o crescimento de seu mercado interno.

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

Em 2013, a taxa de empreendedorismo inicial (TEA) de Cingapura foi de 10,7%. A taxa de 2013 foi semelhante à taxa de 2012, de 11,6%, indicando que o envolvimento em atividades de empreendedorismo entre a população de Cingapura manteve-se elevado. Em comparação a outras 25 economias mundiais, esses números indicaram que Cingapura tinha a terceira maior TEA, atrás dos Estados Unidos e Canadá.

Entre os diferentes grupos etários, pessoas entre 25 e 34 anos relataram ser mais envolvidas com atividades de empreendedorismo, com 13,6% dos empreendedores relatarem estar começando um negócio. Aproximadamente uma em cada cinco pessoas (20,3%) relatou ter intenções de iniciar um negócio nos próximos três anos. Em que pese tenha havido a constatação de um elevado número em termos de intenção para iniciar um negócio, Cingapura estava entre os mais baixos em termos de percepção, conhecimentos, habilidades e experiência para iniciar um novo negócio.

No total, apenas 19,6% dos entrevistados em Cingapura relataram ter recebido algum tipo de formação para o empreendedorismo em algum momento, o que representa uma média baixa se comparada a outras economias. A maior proporção de pessoas que recebem formação para o empreendedorismo, entre as diferentes faixas etárias, foram aquelas com idade entre 18 e 24 anos (30,9%), enquanto a menor proporção foram aquelas com idade entre 55 e 64 anos (13,2%). As pessoas envolvidas no início de um negócio também encontram-se mais propensas a receberem treinamento (41%) do que o resto da população que já possui um negócio estabelecido.

A população de Cingapura relata possuir uma taxa de medo do fracasso relativamente modesta em relação a outros países. Aproximadamente 39,8% dos entrevistados concordaram que o medo do fracasso os desmotivava a começar um novo negócio.

50,9% da população de Cingapura acreditava que o empreendedorismo é uma carreira desejável; 59,4% também concordaram que empresários bem sucedidos desfrutam de alto status e respeito.

As possíveis razões para o crescimento contínuo na economia de Cingapura encontram-se na estabilidade dos sistemas político e monetário, além do apoio significativo do governo nas áreas de políticas e programas públicos, com abertura de mercado, disponibilidade de apoio financeiro, pesquisa e transferência de tecnologia, bem como acessibilidade à infraestrutura física no país.

Especialistas locais em geral concordam que o programa de governo é adequado e eficaz no apoio a novas empresas e para o crescimento. Por outro lado, ainda há espaço para melhorias para que incubadoras de empresas ofereçam melhores suportes para novos negócios. Sugere, assim, que haja mais espaço para melhorias para serem incorporadas nos programas de empreendedorismo para currículos do ensino primário e secundário em Cingapura. Tais iniciativas que começam na juventude também podem facilitar o desenvolvimento de Cingapura para tornar-se uma cultura mais empreendedora. O tempo e a mente empreendedora em conjunto devem ajudar Cingapura no fortalecimento do seu nível de inovação e diferenciação de produtos e serviços oferecidos. O verdadeiro desafio, no entanto, não está só na implementação de tais programas, mas também em aprofundar, além do nível superficial, e alcançar uma mente verdadeiramente empreendedora situada entre a geração mais jovem no país.

Fontes:

<http://www.gemconsortium.org/docs/download/3388>
<http://www.oecd.org/dev/asia-pacific/Singapore.pdf>
<http://www.asme.org.sg/>